

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CONCURSO PÚBLICO 2009



CARGO: FIGURINISTA

Número de Questões: **40** (10 de Língua Portuguesa e 30 de Conhecimentos Específicos)
Duração da Prova: **4 horas** (já incluído o tempo destinado à identificação e ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTA)

LEIA COM ATENÇÃO

- ⚙ Confira a numeração das questões e o número de páginas deste caderno, antes de iniciar a prova. Em caso de problemas de impressão, peça a imediata substituição do caderno de provas.
- ⚙ Cada questão é composta por cinco itens numerados de I a V. Cada item deverá ser julgado como **CERTO** (C) ou **ERRADO** (E).
- ⚙ Preencha, na FOLHA DE RESPOSTA, a bolha correspondente ao seu julgamento ((C) ou (E)) a respeito de cada item das questões.
- ⚙ Após três horas e trinta minutos do início da prova, o candidato fica desobrigado a devolver este caderno de provas.

DIVULGAÇÃO:

- ⚙ Gabarito preliminar: **10 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Gabarito definitivo: **21 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Relação dos candidatos habilitados à prova teórico-prática e informações sobre critérios e procedimentos de aplicação dessa prova: **21 de agosto de 2009**.
- ⚙ Resultado final do Concurso será homologado mediante publicação no Diário Oficial da União e no endereço www.ufpb.br.
- ⚙ Aplicação das provas teórico-práticas para as categorias relacionadas nos itens 1 e 2 do Edital 37/2009 será no período de **08 a 18 de setembro de 2009**.

I – LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 1 a 10, leia o **TEXTO** abaixo.

Falando difícil

1 Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, é bom prestar
atenção — estão criando confusão na língua portuguesa e raramente isso resulta em alguma coisa boa. No
mundo dos três poderes e da política em geral, por exemplo, fala-se cada vez mais um idioma que tem
4 cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público. As preferências, aí,
variam de acordo com quem está falando. A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, colocou no mapa a
palavra “escandalização”, à qual acrescentou um “do nada”, para escrever o noticiário sobre o dossiê (ou
banco de dados, como ela prefere) feito na Casa Civil com informações incômodas para o governo
8 anterior. Mais recentemente, o ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal,
contribuiu com o seu “espetacularização”; foi a palavra, vinda de uma língua desconhecida, que
selecionou para manifestar seu desagrado quanto à colocação de algemas no banqueiro Daniel Dantas,
durante as operações da Polícia Federal, que lhe valeram o desconforto de algumas horas na prisão.
12 “Obstaculização”, “fulanização” ou “desconstitucionalização” são outras das preferidas do momento —
sendo certo que existe, por algum motivo, uma atração especial por palavras que acabam em “zação”.

O ministro Tarso Genro, da Justiça, parece ser o praticante mais entusiasmado desse tipo de
linguagem entre as autoridades do governo. Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o
16 ministro Genro falando naquilo que antigamente se chamava “português claro”. Ele já falou em
“referência fundante”, “foco territorial etário”, “escuta social orgânica articulada”, entre outras coisas
igualmente alarmantes; na semana passada, a propósito da influência do crime organizado nas eleições
municipais do Rio de Janeiro, observou que “a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral”. É
20 curioso, uma vez que, como alto dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com
palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender. Que trabalhador, por exemplo,
saberia o que quer dizer “referência fundante”? Mas também o PT, e não só o ministro Genro, gosta de
falar enrolado. Seus líderes vivem se referindo a “políticas”, que em geral são “estruturantes”; dizem que
24 isso ou aquilo é “pontual”, e assim por diante. “Políticas”, no entendimento comum da população, são
mulheres que se dedicam à política; a senadora Ideli Salvatti ou a ex-prefeita Marta Suplicy, por exemplo,
são políticas. “Pontual”, da mesma forma, é o cidadão que chega na hora certa aos seus compromissos.
Fazer o quê? As pessoas acham que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.
28 Conseguem, apenas, tornar-se confusas, ou simplesmente bobas.

As coisas até que não estariam de todo mal se só os habitantes do mundo oficial falassem nesse
patoá. Mas a história envolve muito mais gente boa, e muito mais do que apenas falar complicado — o
que ela mostra, na verdade, é que o português está sendo tratado a pedradas no Brasil. O problema
32 começa com a leitura. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, vive se orgulhando de não ler
livros — algo que considera, além de chato, como um certificado de garantia de suas origens populares.
Lula ficaria surpreso se soubesse quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum — ou então
lê pouco, lê livros ruins ou não entende o que lê. Muitos brasileiros ricos, como empresários, altos
36 executivos e profissionais de sucesso, têm, sabidamente, problemas sérios na hora de escrever uma frase
com mais de vinte palavras. Escrevem errado, escrevem mal ou não dá para entender o que escrevem —
ou, mais simplesmente, não escrevem nada. No mesmo caminho vão professores, do primário à
universidade, artistas, profissionais liberais, cientistas, escritores, jornalistas — que já foram definidos,
40 por sinal, como indivíduos que desinformam, deseducam e ofendem o vernáculo.

O mau uso do português resulta em diversos problemas de ordem prática, o primeiro dos quais é
entender o que se escreve. Não é raro, por exemplo, advogados assinarem petições nas quais não
conseguem explicar direito o que, afinal, seus clientes estão querendo — ou juízes darem sentenças em
44 português tão ruim que não se sabe ao certo o que decidiram. Há leis, decretos, portarias e outros
documentos públicos incompreensíveis à primeira leitura, ou mesmo à segunda, à terceira e a quantas
mais vierem. Não se sabe, muitas vezes, que linguagem foi utilizada na redação de um contrato. Os
balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, permanecem impenetráveis.

48 Há mais, nisso tudo, do que dificuldades de compreensão. A escritora Doris Lessing, prêmio
Nobel de Literatura de 2007, diz que, quando se corrompe a linguagem, se corrompe, logo em seguida, o
pensamento. É o risco que se corre com o português praticado atualmente no Brasil de terno, gravata e
diploma universitário.

1. No texto, o autor faz considerações acerca da linguagem. Com base nessas considerações, julgue as assertivas a seguir:
 - I. A fala, no âmbito dos poderes públicos, e da política, assume feição bem própria, distanciando-se da maneira comum do falar do público.
 - II. A linguagem utilizada por políticos e parlamentares mostra-se cada vez mais cuidada, por expressar a forma de comunicação de pessoas cultas.
 - III. O rebuscamento vocabular do Ministro Tarso Genro é uma exigência do cargo, representante da alta esfera do governo.
 - IV. O processo de criação de novas palavras nem sempre é bem-vindo, uma vez que, na maioria das vezes, pode causar problema na comunicação.
 - V. A escolha de palavras ou expressões por parte dos políticos e parlamentares representa a necessidade de se criar uma língua que identifique essas categorias na sociedade brasileira.
2. O autor titula seu texto com a frase *Falando difícil*. Considerando a sua argumentação acerca do “falar difícil”, julgue as assertivas a seguir:
 - I. Apenas os políticos cometem o erro de se expressar com palavreado difícil, pois os demais segmentos da sociedade primam pela clareza na comunicação.
 - II. Apenas os professores, do ensino fundamental à universidade, mantêm o respeito à língua, evitando esse tipo de uso da linguagem.
 - III. Artistas, escritores e jornalistas, mesmo dando asas à imaginação, seguem rigorosamente as normas de uso da língua, revelando um apreço ao seu idioma.
 - IV. Tanto as autoridades do governo, como as citadas no texto, quanto outros cidadãos, que se destacam no mundo empresarial, estão se descuidando de sua língua materna.
 - V. O ato de falar difícil impressiona o público, por isso deve ser uma norma a ser seguida por aqueles que vivem em contato com o público.
3. Segundo o autor, “[...] o português está sendo tratado a pedradas no Brasil.” (linha 31) e isso é consequência de alguns fatores. Em relação a essa questão, julgue as assertivas seguintes:
 - I. O descaso com a leitura, exclusivo daqueles que são analfabetos, tem comprometido o uso da língua e da comunicação.
 - II. Os professores, até mesmo os universitários, a exemplo de políticos, empresários e profissionais liberais, usam inadequadamente a língua, gerando problemas de compreensão.
 - III. A elite brasileira, em número expressivo, apresenta dificuldades que se referem ao domínio da leitura e da escrita.
 - IV. O português, falado e escrito atualmente no Brasil, está fadado à preferência do usuário que o modifica arbitrariamente, causando problemas sérios de compreensão.
 - V. O português é uma língua viva, e, por isso, está sujeito a “modismos”, o que é salutar para a geração atual e futura.
4. Considerando as tipologias textuais presentes no texto, julgue as assertivas a seguir:
 - I. O uso recorrente de sequências narrativas reforça a tese defendida pelo autor.
 - II. O uso recorrente de sequências explicativas constitui um recurso da argumentação.
 - III. O emprego de sequências descritivas constitui uma falha da argumentação.
 - IV. O uso de sequências argumentativas contribui para a sustentação da tese defendida pelo autor.
 - V. O uso recorrente de sequências narrativo-descritivas prejudica a argumentação do texto.
5. Leia:

“**Mas também** o PT, e não só o ministro Genro, gosta de falar enrolado.” (linhas 22-23)

Considerando a análise da expressão destacada no fragmento, julgue as assertivas seguintes:

- I. Introduz oração que nega radicalmente o enunciado anterior.
- II. Expressa circunstância de condição, ressaltando que o PT também gosta de falar enrolado.
- III. Introduz argumento que reafirma a ideia de que políticos usam a linguagem de forma enrolada.
- IV. Inicia um novo argumento que contraria a ideia de que os políticos não usam adequadamente a língua.
- V. Expressa inclusão, possibilitando a continuidade do ponto de vista do autor acerca do uso da língua pelos políticos.

6. O conectivo **que**, entre outras funções, aparece no texto com valor restritivo. Considerando esse valor, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, [...]” (linha 1)
 - II. “[...] fala-se cada vez mais um idioma que tem cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público.” (linhas 3-4)
 - III. “Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o ministro Tarso Genro naquilo que antigamente se chamava ‘português claro’.” (linhas 15-16)
 - IV. “[...] a propósito da influência do crime organizado nas eleições municipais do Rio de Janeiro, observou-se que a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral.” (linhas 18-19)
 - V. “‘Políticas’, no entendimento comum da população, são mulheres que se dedicam à política; [...]” (linhas 24-25)
7. Considerando a mesma regência da forma verbal destacada em “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém **ouvia** antes, [...]” (linha 1), julgue os verbos destacados nos fragmentos a seguir:
- I. “[...] são mulheres que se **dedicam** à política; [...]” (linhas 24-25)
 - II. “As pessoas **acham** que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.” (linha 27)
 - III. “Lula ficaria surpreso se **soubesse** quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum –” (linha 34)
 - IV. “O mau uso do português **resulta** em diversos problemas de ordem prática, [...]” (linha 41)
 - V. “Os balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, **permanecem** impenetráveis.” (linhas 46-47)
8. Há, no texto, registro de uso do verbo na voz passiva. Considerando esse uso, nas formas destacadas abaixo, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “As preferências, aí, variam de acordo com quem **está falando**.” (linhas 4-5)
 - II. “Seus líderes vivem se referindo a políticas, que em geral **são estruturantes**.” (linhas 24-25)
 - III. “Conseguem, apenas, **tornar-se confusas**, ou simplesmente bobas.” (linha 28)
 - IV. “[...] – o que ela mostra é que o português **está sendo tratado** a pedradas no Brasil.” (linhas 30-31)
 - V. “Não se sabe, muitas vezes, que linguagem **foi utilizada** na redação de um contrato.” (linha 46)
9. Considerando o uso dos conectivos destacados no fragmento “A escritora Doris Lessing, prêmio Nobel de Literatura de 2007, diz que, **quando** se corrompe a linguagem, se corrompe, **logo em seguida**, o pensamento. (linhas 48-50), julgue as assertivas a seguir:
- I. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* introduzem orações que expressam ideia, respectivamente, de tempo e de conclusão.
 - II. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* estabelecem relação de temporalidade entre as orações.
 - III. O conectivo *quando* pode ser substituído pelo conectivo *sempre que*, mantendo-se a mesma circunstância.
 - IV. A expressão *logo em seguida* pode ser substituída pela conjunção *portanto*, sem alteração do sentido do fragmento.
 - V. A expressão *logo em seguida* modifica a forma verbal “*corrompe*”, indicando-lhe circunstância de tempo.
10. Leia:
- “É curioso, uma vez que, como dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender.” (linhas 19-21)
- Considerando a concordância das formas verbais nesse fragmento, julgue as assertivas a seguir:
- I. O uso da forma verbal *deveria* constitui um desvio da norma padrão da língua escrita, visto que não concorda com o seu sujeito.
 - II. A forma verbal *deveria* poderá ser flexionada no plural, estabelecendo a concordância com o termo *trabalhadores*.
 - III. A forma verbal *conseguisse* está flexionada no singular, concordando com o sujeito *a média dos trabalhadores brasileiros*.
 - IV. A forma verbal *conseguisse* poderá flexionar-se também no plural, mantendo-se a concordância com a expressão *trabalhadores brasileiros*.
 - V. O uso das formas verbais *deveria* e *conseguisse* está de acordo com a norma padrão da língua escrita.

II – FIGURINISTA

11. Carl Kohler, em sua *História do Vestuário*, apresenta o desenvolvimento dos trajes ao longo da história, refletindo sobre a sua importância para a humanidade. Considerando o pensamento de Kohler, julgue as assertivas abaixo:
- I. “O vestir-se é pleno de um profundo significado”.
 - II. Os homens e as mulheres vestem-se de acordo com o espírito de seu tempo.
 - III. As transições nos estilos de vestir processam-se gradualmente.
 - IV. Muitos trajes contemporâneos guardam traços de estilos do passado.
 - V. A invenção da máquina de costura teve pouca influência na elaboração dos trajes.
12. No antigo Egito surgiu um traje para ambos os sexos chamado *kalasiris*. Considerando o *kalasiris*, julgue as assertivas abaixo:
- I. Havia mais de um estilo de *kalasiris*.
 - II. Podia ser curto, de certo modo lembrando uma anágua.
 - III. Podia ser uma túnica longa.
 - IV. Podia ser tricotado em uma única peça.
 - V. Variava em largura.
13. Considerando as peças da indumentária da antiga Grécia, conforme as pesquisas de Carl Kohler, julgue os itens abaixo:
- I. Quitão.
 - II. Peplo.
 - III. Clâmide.
 - IV. Cinto.
 - V. Sandália.
14. Considerando as peças da indumentária da antiga Roma, conforme as pesquisas de Carl Kohler, julgue os itens abaixo:
- I. Toga.
 - II. Túnica.
 - III. Pênula.
 - IV. *Ricinium*.
 - V. Túnica *talaris*.
15. Considerando o pensamento de Kohler sobre o desenvolvimento dos trajes na Idade Média, julgue as assertivas abaixo:
- I. A indumentária usada no Ocidente entre os séculos XI e XIII resultava de modas nativas misturadas com aquelas do final da antiguidade romana.
 - II. Houve um período de desenvolvimento separado, com cada nação seguindo o seu próprio gosto.
 - III. As cruzadas, ao colocar em contato os povos da Europa, reintroduziram uma certa uniformidade nos trajes no continente europeu.
 - IV. Houve influência da antiga civilização oriental.
 - V. Os trajes medievais eram todos religiosos.
16. Considerando a indumentária da França medieval, conforme as pesquisas de Carl Kohler, julgue as assertivas abaixo:
- I. As roupas dos nobres distinguiam-se daquelas usadas pelas classes baixas.
 - II. No século XII, os homens usavam uma sobreveste longa e larga parecida com o *cotte hardie* feminino.
 - III. As calças podiam ter pernas de cores diferentes.
 - IV. As roupas femininas passaram por muitas modificações nesse período.
 - V. O adorno feminino usado na cabeça podia ser um lenço ou uma touca.

17. Considerando a indumentária da França no século XVII, julgue as assertivas abaixo:

- I. *Justaucorps* era uma das peças mais importantes da indumentária masculina.
- II. O uso de *perucas* tornou-se muito comum.
- III. Os homens usavam um *calção* largo com a ponta das pernas amarradas abaixo do joelho.
- IV. O *espartilho* era uma peça íntima feminina que comprimia a cintura e os seios para cima.
- V. As mulheres usavam um laço de cabelo chamado *fontange*, que possuía uma estrutura de arame com rendas brancas enfeitadas com fitas coloridas.

18. Considerando a indumentária usada na Europa do século XVIII, julgue os itens abaixo:

- I. Vestidos com anquinhas.
- II. Fraque.
- III. *Contouche*.
- IV. Leques.
- V. Chapéu.

19. Considerando a indumentária masculina do século XIX, julgue os itens abaixo:

- I. Calças masculinas longas que chegavam aos tornozelos.
- II. Colete.
- III. Gravata.
- IV. Capa.
- V. Sobretudo.

20. Um ditado popular diz que “o hábito faz o monge”. Umberto Eco, analisando a psicologia do vestir, diz que “o hábito fala pelo monge”. Considerando o pensamento de Eco, julgue as assertivas abaixo:

- I. O vestuário é comunicação.
- II. O uso do vestuário tem mais funções do que simplesmente proteger e ocultar a nudez.
- III. O uso de uma peça de vestuário pode revelar uma opção ideológica.
- IV. Pode-se estudar o vestuário como uma linguagem.
- V. O vestuário mantém o mesmo significado em qualquer contexto que seja usado.

21. Considerando as motivações profundas e razões principais do uso do vestuário, conforme a psicologia do vestir, julgue os itens abaixo:

- I. Decoração.
- II. Pudor.
- III. Proteção.
- IV. Elegância.
- V. Poder.

22. Considerando o contexto sócio-cultural dos indivíduos e a moda, julgue as assertivas abaixo:

- I. O indivíduo pode vestir-se para ser diferente de seu grupo social.
- II. O indivíduo pode vestir-se para ser aceito por determinado grupo social.
- III. A moda reflete as transformações sócio-culturais de uma sociedade.
- IV. A moda pode exercer um controle social sobre os indivíduos.
- V. A moda também pode ser entendida como possibilidade de expressão e de autorealização do indivíduo.

23. Considerando o fenômeno da Moda, julgue os itens abaixo:

- I. Uma manifestação de caráter estético.
- II. Uma mercadoria.
- III. Um sistema de signos.
- IV. Invariável ao longo da história humana.
- V. Reflete os gostos de um indivíduo.

24. No contexto de um espetáculo teatral, considerando o uso que se pode fazer dos figurinos, julgue as assertivas abaixo:

- I. Um elemento do cenário que é trazido à escala humana se deslocando com o ator.
- II. Vestimenta da personagem.
- III. Identidade da personagem.
- IV. Informações sobre a realidade sócio-histórica-econômica da cena.
- V. Apenas determinar a moda em uso na cena.

25. Considerando o papel do figurinista na televisão, julgue as assertivas abaixo:

- I. O figurinista atua em conjunto com o diretor, com a cenografia, e com a iluminação.
- II. O segredo da arte de fazer figurinos é a reapropriação de códigos da moda e símbolos da indumentária.
- III. Os figurinistas releem os figurinos de uma época para o público atual.
- IV. O figurino não é Moda, apenas apropria-se dela.
- V. O figurino veste as personagens, recriando a moda.

26. Considerando as possibilidades do figurino numa novela de televisão, julgue as assertivas abaixo:

- I. Pode evoluir de acordo com o desenrolar da trama.
- II. Produzir individualizações das personagens.
- III. Manter a unidade do projeto estético da obra.
- IV. Um simples acessório transforma uma personagem.
- V. Está a serviço da narrativa de ficção.

27. Com relação à nudez de atores em cena, julgue as assertivas abaixo:

- I. É figurino.
- II. Se o personagem está nu, ele veste a sua nudez.
- III. É atribuição do figurinista vestir o nu, preocupando-se com o cabelo, a maquiagem e o uso do tapaxo.
- IV. O ideal é que não houvesse cenas de nudez.
- V. O uso do nu empobrece o espetáculo.

28. A pintura corporal é usada em muitas caracterizações de personagens, por exemplo, na novela *Que Rei Sou Eu?*(GLOBO,1989), o ator Stênio Garcia, interpretando o bobo da corte, Corcoran, usava uma pintura que lhe cobria toda a cabeça. No contexto do uso da pintura corporal, julgue as assertivas abaixo:

- I. É figurino.
- II. Pode mostrar a inter-relação das personagens com o meio ambiente em que vivem.
- III. Pode referir-se a identidade grupal.
- IV. Informa sobre a vaidade da personagem.
- V. É um detalhe sem a menor importância.

29. Na gravação de uma novela, o ritmo frenético de gravações pode fazer com que se perca a unidade, de cenografia e figurinos. A unidade da obra depende de um cuidado intenso para que as cenas e personagens permaneçam no mesmo contexto em que vinham sendo gravadas. Considerando a **continuidade** de figurinos, julgue as assertivas abaixo:
- I. Preocupa-se com roupas calçados e acessórios que o ator usa em cena.
 - II. Usavam-se fichas de continuidade para anotar.
 - III. Usava-se uma máquina fotográfica Polaroid para registrar os figurinos de uma cena.
 - IV. Hoje, usam-se máquinas fotográficas digitais para registrar os figurinos de uma cena.
 - V. A memória do ator ajuda na manutenção da continuidade.
30. Para se elaborar o figurino de um espetáculo é necessário entender o contexto histórico e cultural de uma época. No contexto das fontes de pesquisa que um figurinista pode utilizar, julgue os itens abaixo:
- I. Filmes.
 - II. Jornais.
 - III. Sites da internet.
 - IV. Livros.
 - V. Entrevistas com pessoas relacionadas ao tema da história.
31. Considerando as fases de elaboração de um figurino para uma produção de televisão, julgue as assertivas abaixo:
- I. Leitura do roteiro.
 - II. Pesquisa.
 - III. Montagem das pranchas de figurino, com desenhos, pinturas, colagens, fazendo uma radiografia da personagem.
 - IV. Croqui.
 - V. Prova de roupa.
32. Considerando as ferramentas de trabalho na confecção de figurinos, julgue os itens abaixo:
- I. Ferro de engomar.
 - II. Moldes.
 - III. Manequins.
 - IV. Máquinas de costura.
 - V. Tesoura.
33. A figurinista Sônia Soares da Rede Globo diz que: "Para ser uma boa figurinista, duas coisas são fundamentais: talento e saber administrar bem uma equipe e custos". Considerando as características de um bom figurinista, julgue os itens abaixo:
- I. Criatividade.
 - II. Curiosidade.
 - III. Insensibilidade.
 - IV. Iniciativa.
 - V. Organização.
34. Considerando os avanços tecnológicos na televisão e os seus efeitos sobre o figurino, julgue as assertivas abaixo:
- I. Na TV em preto e branco, não era necessário um grande cuidado com as cores.
 - II. A chegada da TV em cores provocou uma revolução na elaboração de figurinos.
 - III. A HDTV (*high definition television*), que possui uma resolução de imagem seis vezes maior, exigirá um maior cuidado com os figurinos.
 - IV. Os avanços tecnológicos na captação de imagem de televisão, como a HDTV, somente atingirão o setor de criação de figurinos, enquanto que a confecção continuará dentro dos mesmos padrões atuais.
 - V. A HDTV afeta também o reaproveitamento de antigos figurinos em novas produções, pois a mesma revelará o desgaste dos tecidos.

35. Em um contexto de elaboração de figurinos para um programa cômico ou farsesco, julgue as assertivas abaixo:
- I. Normalmente distancia-se do visual realista.
 - II. A composição visual pode ter o tom de uma brincadeira.
 - III. Pode servir de suporte para a piada.
 - IV. Pode usar e abusar das cores na obtenção de climas farsescos.
 - V. Dá menos liberdade aos figurinistas.
36. Em um contexto de elaboração de figurinos para um programa que retrate a vida de personagens históricas, como a minissérie JK(GLOBO, 2006), julgue as assertivas abaixo:
- I. Pesquisas detalhadas sobre o vestuário de todas as personagens.
 - II. Adequação dos figurinos ao modo como as personagens realmente se vestiam.
 - III. Pesquisas em filmes, fotografias e pinturas.
 - IV. Reaproveitamento de roupas com muito cuidado.
 - V. Liberdade do figurinista para criar livremente.
37. Em um contexto de elaboração de figurinos para a gravação de uma produção de época, como, por exemplo, *A Padroeira* (GLOBO, 2001), julgue as assertivas abaixo:
- I. É preciso conciliar o processo industrial com o processo artesanal de produção de figurinos.
 - II. Podem-se chamar artesãos para confeccionar determinadas peças de vestuário.
 - III. Ajudar aos atores a comporem as suas personagens.
 - IV. Localizar os espectadores naquele período.
 - V. Há uma pequena liberdade na recriação de figurinos.
38. Considerando os figurinos feitos para o espetáculo teatral, julgue as assertivas abaixo:
- I. A equipe de figurinos é bem menor do que a de uma novela de televisão.
 - II. Podem-se reaproveitar figurinos de produções anteriores.
 - III. O figurinista pode concentrar em sua pessoa todas as funções, que numa produção de televisão, geralmente, é exercida por um grande número de pessoas.
 - IV. Nem sempre são adequados à gravação de um programa de televisão.
 - V. Não há a necessidade de pesquisa.
39. Considerando os estilos de figurinos para a teledramaturgia, julgue os itens abaixo:
- I. Realista.
 - II. Alegórico.
 - III. Cômico.
 - IV. Regional.
 - V. Oculto.
40. Roland Barthes em seu livro *O Sistema da Moda* propõe um método de análise estrutural do vestuário, partindo do pressuposto de que existem três vestuários: Vestuário-imagem, vestuário escrito e vestuário real. Considerando esse estudo de Barthes, julgue as assertivas abaixo:
- I. Refere-se à Moda (do inglês *fashion*) com inicial maiúscula em oposição a uma moda (do inglês: *fad*).
 - II. O vestuário-imagem refere-se a formas, linhas, cores e superfícies.
 - III. O vestuário escrito é a descrição verbal.
 - IV. O vestuário real forma uma terceira estrutura para onde convergem os vestuários imagem e escrito.
 - V. Para um mesmo objeto (um vestido, por exemplo), há três estruturas diferentes: uma icônica, uma verbal e uma tecnológica.